

# **A importância da interação no ambiente escolar para o desenvolvimento de crianças portadoras de TEA**

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas- CFCH  
Faculdade de Educação- FE  
Psicologia do Desenvolvimento e da Educação  
Aluna: Julia Fernandes Costa  
Professora: Adriana Fresquet  
2021.1



# Introdução



Objetivo: Relacionar três artigos da plataforma SciELO, que falam sobre a interação de crianças autistas no contexto escolar, com os pensamentos de Vygotsky e a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação.



## Artigo 1- Inclusão de Crianças Autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar

Autor:  
LEMOS, Emellyne  
SALOMÃO, Nádia  
AGRIPINO-  
RAMOS, Cibele

Revista:  
Revista Brasileira  
de Educação  
Especial  
V.20 n. 1

Data da  
publicação:  
15 de abril  
de 2014



## Artigo 2- Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de aula e pátio

Autor:  
LEMOS, Emellyne  
SALOMÃO, Nádia  
AGRIPINO-  
RAMOS, Cibele

Revista:  
Revista Brasileira de  
Educação Especial  
V.26 n. 1

Data de  
publicação:  
21 de  
fevereiro de  
2020



## Artigo 3- Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico

Autor:  
MARTINS,  
Alessandra  
MONTEIRO,  
Maria

Revista:  
Psicologia  
Escolar e  
Educativa  
V. 21 n. 2

Data de  
publicação:  
Agosto de  
2017



## Aula escolhida- Contribuições de Vigotski e a psicologia russa para a educação

Coleção Grandes Educadores:  
Lev Vygotsky por Marta Khol

## **Inclusão de Crianças Autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar**

○ ○ ○ ○

### **Autor:**

LEMOS, Emellyne  
SALOMÃO, Nádia  
AGRIPINO-RAMOS, Cibebe

### **Revista:**

*Revista Brasileira de Educação Especial*  
V.20 N.1

### **Data de publicação:**

15 de abril de 2014

- 1** A pesquisa se baseia na ideia de que nem todas as crianças portadoras de TEA agem e reagem da mesma maneira.
- 2** Interação como estímulo da linguagem; importância do diagnóstico precoce; interdisciplinaridade entre terapia e educação.
- 3** As intervenções realizadas pelas professoras são intuitivas e pouco baseadas em teorias, ou seja, falta informação para os professores e isso dificulta o processo de aprendizagem e interação da criança.

## **Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de aula e pátio**



### **Autor:**

LEMOS, Emellyne  
SALOMÃO, Nádia  
AGRIPINO-RAMOS, Cibele

### **Revista:**

*Revista Brasileira de Educação Especial*  
V.26 N.1

### **Data de publicação:**

21 de fevereiro de 2020

- 1** 2 escolas, 4 professoras, 4 crianças com TEA e 42 crianças no total foram analisadas. Foram registradas por meio de filmagens os Episódios Interacionais (EI), entre os participantes.
- 2** As interações ocorrem em maior número na sala de aula durante atividades livres, pois no pátio a criança acaba se distraindo.
- 3** Nas considerações finais as autoras destacam a importância desse estudo, pois poucos são os estudos realizados com metodologias observacionais.

## **Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico**



### **Autor:**

PATROCÍNIO, Alessandra  
MONTEIRO, Maria

### **Revista:**

*Psicologia Escolar e Educacional*  
V.21 N.2

### **Data de publicação:**

Agosto 2017

- 1** Na escola a criança passa por experiências diferentes das vividas em casa, além de ser obrigada a conviver com crianças que seguem um outro padrão de educação familiar, apesar de serem inseridos na mesma sociedade.
- 2** As crianças autistas geralmente são vistas apenas por suas dificuldades e não pelas suas facilidades.
- 3** As crianças portadoras de TEA, tendem a demonstrar atitudes negativas quando algo sai do planejado e os professores normalmente caracterizam isso como falta de interesse e insistem na atividade.

# Relação entre os artigos

- Importância da interação para o desenvolvimento das crianças com TEA e para as demais crianças, que aprendem a respeitar e ter empatia com o diferente.
- Necessidade de profissionais capacitados trabalhando em conjunto para atender as necessidades das crianças.
- A importância de compreender que cada criança reage de uma forma a cada estímulo e seus sentimentos não devem ser considerados como "birra", desinteresse ou serem ignorados.
- Todas as pesquisas foram realizadas com crianças entre 3 e 6 anos, através de vídeos gravados em escolas particulares.
- Todos os estudos demonstram que ao serem estimulados as crianças portadoras de TEA tendem a realizar as atividades propostas com maior atenção.

## Relação dos artigos com as teorias de Vygotsky e a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação

○ ○ ○ ○

### Curiosidade:

O nome Lev Vygotsky é escrito de diferentes maneiras, por se tratar de um nome russo ele se modifica de acordo com a tradução.

- 1** ZDP ou ZDI (Zona de Desenvolvimento Iminente), onde o desenvolvimento ocorre e passa do real (o que a criança já tem) para o potencial (aquilo que ela vai adquirir ao conviver com o outro).
- 2** Mediação pode ser realizada por outras crianças ou pelos professores e exercem funções importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem.
- 3** O déficit em si não traça o destino da criança, mas sim os modos como a deficiência é significada, como seus sentimentos e ações são interpretados e que experiências concretas lhe são oferecidas.
- 4** A escola como fundamental no processo de significação, como espaço de construção de significados.
- 5** As conclusões podem ser baseadas nas experiências vividas pelos outros  
Ex: a mãe fala pro filho não encostar na vela, pois ela sabe que vai machucar.  
Se não dividirmos nossas experiências tudo vai sempre iniciar do zero.

# Referências bibliográficas

## Vídeo:

Coleção Grandes Educadores: Lev Vygotsky, Texto e apresentação: Marta Kohl de Oliveira, **Youtube**, 17, jun., 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE>> Acesso em: 27 set 2021.

## Artigo :

LEMOS Emellyne, SALOMÃO Nádia, AGRIPINO-RAMO Cibele. Inclusão de Crianças Autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.20, n. 1, p. 117-130, Jan-Mai, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/?lang=pt>>. Acesso em 27 set. 2021.

## Artigo :

LEMOS Emellyne, SALOMÃO Nádia, AGRIPINO-RAMO Cibele . Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de aula e pátio. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n. 1, p. 69-84, Jan-Mar, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/z9kw6rcvPhxsPSkmLnXwMhd/?lang=pt>>. Acesso em 27 set. 2021.

## Artigo :

MARTINS Alessandra, MONTEIRO Maria. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.21, n. 2, p. 215-224, Mai/Ago, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/mf9cTfSb6PWz4PxydXGBqjq/?lang=pt>> Acesso em 27 set. 2021.